

Eles São Feitos de Carne

Terry Bisson, 1991

— Eles são feitos de carne.

— Carne?

— Carne. Eles são feitos de carne.

— Carne?

— Sem dúvida. Pegamos vários de diferentes partes do planeta, levamos a bordo das nossas naves de reconhecimento, sondamos de cima a baixo. São completamente carne.

— Isso é impossível. E os sinais de rádio? As mensagens para as estrelas?

— Eles usam ondas de rádio para se comunicar, mas os sinais não vêm diretamente deles. Vêm de máquinas.

— Então quem fez as máquinas? É com eles que queremos entrar em contato.

— *Eles* fizeram as máquinas. É isso que estou tentando te explicar. Carne fez as máquinas.

— Isso é ridículo. Como carne pode fazer uma máquina? Você quer que eu acredite em carne senciente.

— Não estou pedindo, estou te dizendo. Essas criaturas são a única espécie senciente no setor — e são feitas de carne.

— Talvez sejam como os Orfolei. Você sabe, uma inteligência baseada em carbono que passa por uma fase de carne.

— Não. Nascem carne e morrem carne. Estudamos por vários ciclos de vida — o que não demorou muito. Você tem ideia de quanto vive a carne?

— Poupe-me. Ok, talvez sejam só parcialmente carne. Tipo os Weddilei. Cabeça de carne com um cérebro de plasma eletrônico por dentro.

— Não. Pensamos nisso, já que têm cabeças de carne como os Weddilei. Mas eu disse — sondamos tudo. São carne até o último pedaço.

— Sem cérebro?

- Ah, têm cérebro sim. Mas o cérebro é feito de carne!
- Então... o que faz o pensamento?
- Você não está entendendo, né? O cérebro é que pensa. A carne.
- *Carne pensante!* Você quer que eu acredite em carne pensante!
- Sim, carne pensante! Carne consciente. Carne que ama. Carne que sonha. A carne é o pacote completo! Está entendendo agora?
- Meu Deus. Então você está falando sério. Eles são feitos de carne.
- Finalmente. Sim. Eles são, de fato, feitos de carne. E tentam entrar em contato conosco há quase cem dos anos deles.
- E o que essa carne quer?
- Primeiro quer conversar. Depois, imagino que queira explorar o universo, fazer contato com outras inteligências, trocar ideias e informações. O de sempre.
- Nós vamos conversar com carne?
- Essa é a ideia. Essa é a mensagem que estão mandando via rádio. “Olá. Alguém aí? Tem alguém em casa?” Esse tipo de coisa.
- Eles realmente falam, então. Usam palavras, ideias, conceitos?
- Ah, sim. Só que fazem isso com carne.
- Achei que você tinha dito que usavam rádio.
- Usam. Mas o que você acha que está no rádio? Sons de carne. Sabe quando se bate ou agita carne e ela faz um barulho? Eles conversam agitando a carne uns dos outros. E até cantam, espirrando ar através da carne.
- Meu Deus. Carne que canta. Isso é demais pra mim. E qual a sua sugestão?
- Oficialmente ou extraoficialmente?
- Ambos.
- Oficialmente, somos obrigados a entrar em contato, dar as boas-vindas e registrar toda e qualquer raça ou multisser existente no quadrante, sem preconceito, medo ou favorecimento. Extraoficialmente, sugiro apagar os registros e esquecer tudo isso.
- Eu estava torcendo para que você dissesse isso.

— Parece cruel, mas tudo tem limite. Será que realmente queremos fazer contato com carne?

— Concordo cem por cento. O que a gente diria? “Olá, carne. Como vai?” Mas isso funciona? Quantos planetas estamos lidando aqui?

— Só um. Eles conseguem viajar para outros planetas em recipientes especiais de carne, mas não conseguem viver neles. E, sendo carne, só viajam através do espaço-C. O que os limita à velocidade da luz e torna a possibilidade de contato praticamente nula. Quase inexistente, na verdade.

— Então a gente finge que não tem ninguém em casa no universo.

— Exatamente.

— Cruel. Mas você mesmo disse: quem quer conhecer carne? E os que estiveram a bordo das nossas naves, os que você sondou? Tem certeza de que não vão lembrar?

— Serão considerados loucos, se lembrarem. Entramos nas cabeças deles e alisamos a carne, de modo que seremos apenas um sonho para eles.

— Um sonho para a carne! Que estranhamente apropriado — sermos o sonho da carne.

— E podemos marcar esse setor como desocupado.

— Ótimo. Aprovado, oficial e extraoficialmente. Caso encerrado. Algum outro? Alguém interessante naquele lado da galáxia?

— Sim. Um aglomerado de núcleo de hidrogênio tímido, mas adorável, numa estrela de classe nove na zona G445. Estivemos em contato duas rotações galácticas atrás, quer retomar a amizade.

— Eles sempre voltam.

— E por que não? Imagine quão insuportavelmente, quão indizivelmente frio seria o universo... se estivéssemos completamente sós.
